

“O infinito” para além do fato religioso em Xavier Zubiri

“The infinite” beyond the religious fact in Xavier Zubiri

*Maciel Pinheiro**

Oswaldo Pessoa Jr.†

RESUMO: O problema de Deus apresentado por Xavier Zubiri como uma questão humana representa a ponta de um iceberg na infinitude dos cosmos e do mundo, porque envolve a ruptura do homem com a realidade, consigo mesmo, com outros homens, com as coisas, com a natureza e com o próprio Deus. Examinamos a relação entre infinito e finito, como realidades existentes no ser e no ente, conectando-a com outras ideias de Zubiri, no texto “Em torno do problema de Deus” (1935), constatando o alcance e força dessas ideias, em um processo dialógico.

PALAVRAS-CHAVE: Xavier Zubiri; ser humano; Deus; infinito; finito.

ABSTRACT: The problem of God presented by Xavier Zubiri as a human question represents the tip of the iceberg of the infinity of the heavens and the world, as it involves the separation of man from reality, from himself, from other men, from things, from Naturem and with God. We examine the relation between infinite and finite, as realities existing in the being, connecting it to other ideas of Zubiri, in his paper “On the problem of God” (1935), realizing the range and strength of these ideas, in a dialogical process.

KEYWORDS: Xavier Zubiri; man; God; infinite; finite.

1 Introdução

A temática acerca do problema de Deus constitui um dos temas centrais do pensamento do filósofo espanhol Xavier Zubiri (1898-1983). Zubiri elaborou uma das obras mais originais no âmbito da Filosofia ao longo do período do século XX. Nasceu em 1898, em San Sebastian, Espanha, e estudou Filosofia em Madri e Louvain, Bélgica, onde obteve a licenciatura, apresentando o trabalho “O problema da objetividade em E. Husserl: a lógica pura”. Fez então um doutorado na área de teologia, em Roma, e depois se doutorou em Filosofia em Madri, com a tese intitulada “Ensaio de uma teoria fenomenológica do direito” (GRACIA, 2014, p. 15).

* Doutorando em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

E-mail: pmacielaxe@gmail.com

† Prof. Associado – Depto. Filosofia – FFLCH – USP. E-mail: opessoa@usp.br.

O presente artigo é resultado da pesquisa do primeiro autor, sendo revisado pelo segundo autor, e discutido com este.

Foi discípulo de José Ortega y Gasset (1883-1955), e influenciado por Edmund Husserl (1859-1938) e Martin Heidegger (1889-1976), entre outros. Devido às suas viagens e pesquisas, Zubiri teve contato com um grupo variado de pensadores do século XX, inclusive cientistas como Albert Einstein, Louis de Broglie e Wolfgang Köhler (GOTO & SOUZA, 2021, p. 77).

Zubiri esclarece que o problema de Deus não é uma questão de provar racionalmente a existência de Deus, como buscaram fazer Santo Tomás, Duns Scot e outros medievais. Trata-se de um problema que se coloca antes de qualquer demonstração ou negação da existência de Deus, ou ainda de um sentimento da existência de Deus, como escreveu em seu artigo “Em torno do problema de Deus”, publicado originalmente em 1935 e divulgado no livro *Natureza, história, Deus*, de 1942 (ZUBIRI, [1935] 2010). É o problema da experiência do homem: antes de toda e qualquer religião o homem deve estar religado consigo mesmo para realizar sua vida: tem que descobrir sua realidade, e assim começa a experiência da busca do “infinito”.

O problema de Deus se relaciona com a relação entre o finito e o infinito, envolvendo o ser humano, as coisas, a realidade e a própria divindade. A infinitude e a finitude devem ser entendidas como duas realidades que se relacionam de maneira recíproca. Nesse sentido, tudo que existe – as coisas, o cosmo, os seres vivos, o ser humano – tende à infinitude¹.

Zubiri salienta que o problema de Deus é uma questão humana. Esse problema representa a ponta de um iceberg na “infinitude” do cosmo e do mundo em que vivemos, com todas suas possibilidades. Trata-se de uma questão humana porque o problema de Deus envolve outros problemas, como a unidade entre o ser humano e a realidade, a unidade entre o ser humano e as coisas, a unidade do próprio homem e, finalmente, a unidade entre o ser humano e Deus. É a realização humana. Isso é exemplificado pelo fato de a concepção de mundo e do cosmo ser como que uma teia na qual tudo está interligado entre si. Essa foi a experiência de todos os povos contemplando o firmamento e a Terra, como nas especulações indiana e grega diante do universo. Porém, a modernidade provocou uma grande ruptura nessa representação e experiência do mundo e do cosmo, tradicionalmente sempre aberta à contemplação das estrelas, da natureza e do homem. Assim expressou-se Zubiri naquela época, sobre essa situação histórica ateia da humanidade:

O tempo atual é tempo de ateísmo, é uma época de soberba de seu próprio êxito. O ateísmo afeta hoje, *primo et per se*, nosso tempo e nosso mundo. Os que não somos ateus, somos o que somos, a despeito de nosso tempo, assim como os ateus de outras épocas eram a despeito do seu. A nossa época é rica neste tipo de vidas, exemplares em todos os sentidos, mas diante das quais sempre surge um último reparo: “pois bem, e daí?...”; existências magníficas de esplêndida figura, desligadas de tudo, errantes e errabundas... Como época, a nossa época é época de desligamento e de

¹ Para uma defesa de que o universo material é infinito, MELIJJIN, 1960, p. 48-49.

desfundamentação. Por isso, o problema religioso de hoje não é problema de confissões, mas o problema religião-irreligião. E, naturalmente, não podemos esquecer que é também a época da crise da intimidade. (ZUBIRI, 2010, p. 441)

A proposta deste texto é fazer uma aproximação acerca do par finito-infinito no humano, com base no pensamento de Zubiri. Exploraremos o alcance de suas ideias, que propõem uma integração entre as coisas, a realidade, o ser humano e Deus, através do diálogo entre a filosofia, a teologia e as ciências. Para isso, iniciaremos discutindo algumas ideias presentes no texto “Em torno do problema de Deus”, para em seguida empreendermos uma abordagem epistemológica e finalmente expormos algumas características historiográficas de alguns textos acerca de Zubiri.

2 Breve contexto

Xavier Zubiri aborda o problema de Deus como um dos temas mais importantes de seu tempo, e como uma questão central em toda sua obra. Tal destaque já aparece no seu primeiro livro, *Natureza, história, Deus*, tratando de ciência, homem e religião. O tema emerge em uma cultura cientificista e tecnicista, onde a razão técnica foi colocada como único meio de construção do mundo (GONÇALVES, 1997, p. 315).

Tal situação resultou do período de grandes conquistas da ciência e da tecnologia, associado ao ideal iluminista de que essas trariam apenas benefícios para a vida humana e para a sociedade. O problema foi que pela razão técnica buscou-se explicar tudo. Porém, na modernidade, em associação com o idealismo filosófico, o ser humano foi na verdade separado da realidade e fechado em si, e essa ruptura afetou sua relação com o mundo, com seres vivos, com outras pessoas, com a história e com Deus, como fundamento da realidade que sustenta o próprio homem. A razão e seus frutos assumiram uma autonomia sobre a realidade humana, e consequentemente as coisas, a natureza e a realidade foram reduzidas a meros objetos de estudo. Esse ser humano secularizado e antimetafísico deixa de admitir a presença de Deus. Tal separação iniciou-se com a promessa de que homem poderia dominar a natureza, compreendê-la e usufruir dela em todo seu potencial. Mas o resultado desse processo foi que a realidade, o ser humano, a natureza e Deus foram reduzidos, de certo modo, a nada. O ser humano do século XX e XXI encontra-se mais sozinho ainda, porque está sem o mundo, sem Deus e sem a si mesmo. Vive uma profunda crise de existência, com a perda do seu próprio ser e do ser no mundo. Dessa forma, o idealismo moderno levou o homem a um fechamento em sua própria existência, colocando a realidade entre parêntesis. O homem se fechou dentro de si, desligando-

se de sua abertura ao mundo e a Deus. Isso levou o homem à perda do seu próprio ser e, com ele, a perda de seu vínculo com mundo e Deus (GONÇALVES, 1997, p. 318; ZUBIRI, [1942] 2010, p. 67).

A questão da existência ou inexistência de um mundo externo envolve as posições do idealismo e do realismo. O idealismo nega a existência das coisas externas aos sujeitos, concebendo assim o homem como um ente encerrado em si mesmo, que não necessitaria de uma realidade exterior. Já o realismo admite a existência de um mundo exterior, em virtude de um raciocínio baseado nos fatos evidentes. Mas o realismo ingênuo pode ser considerado insuficiente e inútil, por não encontrar motivos para duvidar da percepção externa, que se manifestaria através de um fato. Supõe-se que a existência do mundo exterior seja um “fato”, adicionado aos fatos da consciência. Mas o sujeito deve ser concebido com estando “aberto às coisas”: a exterioridade do mundo não é um simples fato, mas é a própria “estrutura ontológica formal” do ser humano. Deus não é um fato a ser adicionado ao mundo, mas “o ser mesmo do homem é constitutivamente um ser em Deus” (ZUBIRI, 2010, p. 406).

Nessa época, a fenomenologia estava surgindo e estava se estabelecendo como uma corrente filosófica. Heidegger, em sua obra *Ser e o tempo*, destaca que a fenomenologia é um método para se voltar às próprias coisas (REALE & ANTISERI, 2006, p. 176). Algumas das questões levantadas pela fenomenologia eram as seguintes. Qual a relação do homem com a totalidade de sua existência? Qual é o caráter desse seu estar arrojado entre as coisas? Não é senão um encontrar-se existindo? (ZUBIRI, 2010, p. 411). Nesse meio das ciências, da filosofia e da teologia do tempo de sua formação, Zubiri teve a inspiração de que *a realidade é anterior ao ser*.

Uma outra questão discutida entre os filósofos e pensadores na época era sobre a transcendência e a imanência do ser humano. Zubiri destaca que essa é uma discussão antiga, partilhada por teólogos escolásticos, como Santo Agostinho, e mais tarde foi retomada por filósofos, desde Descartes até Kant (ZUBIRI, 2010, p. 412-414).

Havia também o debate em torno da subjetividade do sujeito, uma discussão colocada pela modernidade, no “penso, logo existo” de Descartes, e que se aprofunda e firma com a concepção do sujeito cognoscente colocada por Kant. Essa discussão da subjetividade reaparece e é refletida pela fenomenologia e pelo existencialismo, e também por áreas de ciências humanas e naturais, como a psicologia, a sociologia e a neurofisiologia nos séculos XIX e XX. Zubiri, em sua última obra, *Homem e Deus*, interroga-se o que é ser homem e como ser homem (ZUBIRI, [1984] 2012, p. 15).

O problema de Deus se insere na crise da modernidade, decorrente de a razão técnica ser tida como a forma privilegiada de explicação do mundo e das relações dos homens entre si, e, portanto, também da relação do ser humano para com Deus. Em 1954 apareceu a publicação póstuma de Husserl, *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*, onde se destaca que a crise da ciência foi muito mais que uma crise do método científico, porque significou a busca em saber qual o sentido e significado da ciência em geral para existência humana (REALE; ANTISERI, 2006, p. 184). Isso exprimiu como as orientações positivistas, as pragmáticas e as historicistas acabaram influenciando o pensamento europeu, deixando o homem do século XX numa solidão profunda em relação ao mundo, a Deus e a si mesmo (GONÇALVES, 1997, p. 318).

3 Análise Epistemológica

Diante dessa crise provocada pela modernidade, muitos pensadores, sobretudo filósofos como Ortega y Gasset, Husserl, Heidegger, Zubiri, Max Scheler e Edith Stein, fizeram as suas críticas à modernidade. Eles apresentaram suas propostas para superação dos problemas desencadeados por esta situação. Constatamos no mundo a provisoriedade do ser humano frente a algumas rupturas com a realidade e consigo mesmo, como a ruptura do homem com a realidade e o subjetivismo do sujeito, levando a discussões como o problema da imanência e transcendência e problema de Deus. Nessa problemática utilizaremos o par de conceitos “infinito-finito” para apresentar algumas ideias de Zubiri acerca de Deus no artigo “Em torno do problema de Deus”, como parte da sua crítica e proposta para superação dessa crise, e depois para vermos o alcance das suas ideias.

Zubiri empregou pouco o par de conceitos “infinito-finito”, que exprime aspectos da realidade que estão ligados entre si, formando a totalidade. Esses conceitos são apresentados por Zubiri, quando trata do problema de Deus, levando a que sua filosofia possa criar um processo dialógico da realidade humana entre as ciências, a filosofia e a teologia.

A Filosofia de Zubiri parte da existência humana, de uma realidade que podemos considerar finita, e é na relação consigo e com as coisas que o ser humano toma consciência da sua existência e da sua finitude. Ele destaca que a “existência humana [...] é uma realidade que consiste em encontrar-se entre as coisas e fazer-se a si mesmo, cuidando-se delas e arrastada por elas” (ZUBIRI, 2010, p. 411). A existência humana não se apresenta fechada em si mesma, na sua finitude, mas estabelece vínculos com realidades finitas e também com as realidades infinitas. Essas realidades fazem parte da existência humana, sendo intrínsecas ao ser.

Zubiri interroga sobre qual é a relação do homem com a totalidade de sua existência. Ele afirma que o homem está implantado na sua existência. Se a existência humana é um fazer-se a si mesmo, conforme afirma Zubiri, então, podemos considerar que esse fazer se realiza na relação finito-infinito. Assim, Zubiri busca a compreensão do homem como um ser em construção, ou seja, um ser com uma realidade finita que tende em sua existência ao infinito. Desta forma vai realizando sua realidade no mundo através da existência.

Essa relação da existência humana com as coisas e com realidade se realiza pela inteligência humana, que não pode ser reduzida a conceitos e ideias. Desde um grão de areia até o infinito está tudo interligado. Zubiri dirá mais tarde que o homem é uma realidade aberta e que a realidade “dá de si”. Ele reconhece que esse vínculo ontológico do ser é a *relição*. O ser humano é obrigado a existir porque está religado à sua existência, às coisas e à realidade (ZUBIRI, 2010, p. 415).

Dessa forma o ser humano não está isolado na realidade. Ele encontra-se religado aos outros, às coisas e à realidade. O filósofo espanhol afirma: “o que religa a existência religa, pois, com ela o mundo inteiro. O ser humano encontra-se religado com o mundo inteiro” (ZUBIRI, 2010, p. 416).

Pela *relição*, estabelece-se a relação finito-infinito, em que o ser humano se relaciona com Deus. Deus é a realidade fundamental. Essa relação não se limita a uma fé confessional, pois a *relição* antecede a religião: é a própria experiência humana. Zubiri ressalta que a “*relição* não nos coloca diante da realidade precisa de um Deus, abre diante de nós o âmbito da deidade, e nos instala constitutivamente nele” (ZUBIRI, 2010, 418).

4 Análise Historiográfica

Zubiri destaca-se como um dos grandes pensadores contemporâneos pelas suas contribuições à Filosofia e à Teologia. Suas ideias ganham cada vez mais relevância, porque além de discutir as questões mais pertinentes do homem contemporâneo, também apresenta, através da sua Filosofia, um caminho para sair da crise provocada pela modernidade. Trata-se de um conhecimento capaz de criar uma interlocução entre as diversas áreas do conhecimento científico, filosófico e teológico.

Há um número significativo de produções sobre o pensamento de Zubiri. Os estudos de sua obra apresentam as maneiras como podem ser entendidas suas ideias, suas preocupações e sua elaboração filosófica. Embora não seja muito conhecido no Brasil, há uma historiografia

internacional acerca das ideias de Zubiri, que nos permite entender o alcance e inspiração das suas ideias.

Ao ler alguns artigos, livros e revistas que analisam as ideias de Zubiri acerca do problema de Deus, destacam-se algumas linhas historiográficas distintas. Alguns autores apresentam uma linha historiográfica progressiva, adotando uma concepção de progresso no conhecimento relacionados às ideias de Zubiri. Outra abordagem historiográfica caracteriza o pensamento de Zubiri como efetuando uma ruptura com o conhecimento moderno e com algumas correntes filosóficas de seu tempo, no século XX (GOTO & SOUZA, 2021, p. 76-78).

Outra discussão contrasta algumas historiografias que destacam que o ponto da reflexão de Zubiri é Deus, outras alegam ser o ser humano (GOTO & SOUZA, 2020, p. 76). Por fim, aparecem também características positivistas na abordagem tanto nas ideias de Zubiri quanto nas de outros autores que discutem o problema de Deus. (GONÇALVES, 1997, p. 343).

5 Conclusão

O problema de Deus colocado por Zubiri apresenta-se como uma questão vital para o ser humano, porque permite que o homem contemporâneo resgate sua existência no mundo religada consigo, com outro, com a realidade e com Deus. A Filosofia de Zubiri, centrada no ser humano, apresenta-se como uma proposta de saída para a crise provocada pela modernidade. Ele não descarta a Filosofia e o conhecimento técnico-científico construído ao longo da história, mas propõe que seja feita uma releitura e ressignificação da tradição que permita uma nova Filosofia que abra novos horizontes reais, e não de puras ideias e teorias para o homem.

Referências:

- GONÇALVES, José Manuel F. A via de religação no pensamento de Xavier Zubiri. *Revista Filosófica da Coimbra*, v. 6, p. 315-380, 1997.
- GOTO, Tommy A.; SOUZA, Vitor C. de. Deus senciente: o lugar de Xavier Zubiri na filosofia da religião. In: COSTA, V.S.; BERNARDES, M.S.; NEVES, M.V. (orgs.). *Xavier Zubiri: interfaces*. São Paulo: Ideias & Letras, 2021. Publicado também em *Estudos de Religião*, v. 34, p. 199-223, 2020.
- GRACIA, Diego. Xavier Zubiri (1898-1983). In: SECRETAN, P. (org.). *Introdução ao pensamento de Xavier Zubiri (1898-1983): Por uma filosofia da realidade*. Tradução do francês por L.P. Rouanet. São Paulo: É Realizações, p. 15-32, 2014.

MELIUIJIN, S. *El problema de lo finito y lo infinito*. Trad. do russo por L.K. Velasco. México: Grijalbo, 1960.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. Vol. 6: *De Nietzsche à Escola de Frankfurt*. Trad. I. Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006.

ZUBIRI, Xavier. Em torno do problema de Deus. In: ZUBIRI, X. *Natureza, história, Deus*. Trad. C. Nougué. São Paulo: É Realizações, p. 405-442, 2010. Original em espanhol do artigo: *Revista de Occidente*, v. 149, p. 129-159, 1935.

_____. Nossa situação intelectual. In: ZUBIRI, X. *Natureza, história, Deus*. Trad. C. Nougué. São Paulo: É Realizações, p. 41-67, 2010. Original em espanhol: 1942.

_____. *El hombre y Dios*. Nova edição. Madrid: Alianza Editorial, 2012. 1ª ed: 1984.